

Antecedendo a sétima ronda negocial**Mediação prossegue encontros com o Governo e a Renamo em Roma**● **Retomada das conversações esperada ainda esta semana**

O reinício das conversações directas entre o Governo de Moçambique e a Renamo para o restabelecimento da paz no país continuam sem data marcada. O facto, segundo apurou o «Notícias» aqui em Roma junto de fontes da mediação, resulta da necessidade de se continuar com os contactos preliminares, a decorrerem desde o último fim-de-semana, entre os mediadores e as delegações em separado.

Contudo, conforme garantiu D. Matteo Zuppi, um dos mediadores deste processo pela parte da Comunidade de Santo Egídio, espera-se ainda para esta semana a conclusão dos referidos encontros, altura em que se vão reiniciar as negociações directas entre as partes envolvidas.

Na ocasião, Zuppi manifestou interesse da mediação em acelerar o processo, afirmando que «queremos puxar muito as duas partes para chegarem a um acordo no ponto em divergência».

Sem especificar a natureza do referido ponto, D. Matteo Zuppi reconheceu, todavia, que «as vezes puxar demais o processo significa criar situações difíceis, sobretudo para quem tem que tomar decisões».

Há portanto, de acordo com as suas palavras, que procurar um equilíbrio entre as duas situações, esperando-se, contudo, que o reinício das negociações directas ocorra o mais rapidamente possível.

Sobre o que achava sobre a forma como decorre todo este processo, o

nosso interlocutor potenciou o facto de ser bastante moroso, especialmente se se tomar em linha de conta a situação de guerra e o sofrimento que isto tudo causa ao Povo moçambicano.

D. Matteo Zuppi apontou que algumas dificuldades têm retardado o curso que seria de desejar, conhecidas que são as divergências que surgem em negociações desta natureza entre as partes em conflito até se alcançar um acordo. Apesar de tudo, segundo assinalou, a mediação do Governo italiano, da Comunidade de Santo Egídio e da Igreja Católica moçambicana tem feito tudo o que está ao seu alcance para se chegar o mais breve possível à paz em Moçambique.

Sobre a possibilidade da participação de outros países na mediação deste processo, D. Matteo Zuppi disse, sem no entanto endereçar um convite formal, nesse sentido, que todas as iniciativas da comunidade internacional visando contribuir para a paz em Moçambique são bem-vindas. Assinalou que muitos são os países que manifestaram já a sua disponibilidade, o que a mediação tanto aprecia. Referiu que a participação de outros países neste processo não depende apenas da mediação italiana,

da Igreja Católica, mas também das partes envolvidas, nomeadamente o Governo e a Renamo.

Entretanto, em contacto com os chefes das delegações do Governo e da Renamo, estes não foram para além das declarações feitas nas anteriores ocasiões. O Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, disse que tal como sempre, a delegação do Governo que chefia vem preparada para negociar todas as questões que fazem parte da agenda acordada e chegar-se a um acordo geral de cessar-fogo.

— **Nós estamos preparados e prontos para continuarmos a trabalhar com espírito aberto e se possível obtermos a verdadeira paz, uma paz duradoura que o Povo moçambicano tanto anseia**— disse Armando Guebuza.

Solicitado a pronunciar-se sobre as razões do atraso que se verifica no reinício das conversações directas, o chefe da delegação do Governo moçambicano disse que tal deve-se a alguns condicionalismos impostos pela Renamo.

— **Nós esperávamos que chegados a Roma reiniciáramos as conversações directas** — afirmou Guebuza.

O chefe da delegação da Renamo, Raul Domingos, por seu turno, disse que vem a Roma preparado para negociar tudo e rapidamente alcançar a paz para Moçambique. Solicitado pelo «Notícias» a falar das razões que estão por detrás do atraso no recomeço das negociações, Raul Domingos remeteu-nos aos mediadores.